

ATA DA SEXCENTÉSIMA SEPTUAGÉSIMA TERCEIRA (673ª) REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE EXTENSÃO (CEX) da Universidade de Brasília (UnB), realizada em seis de setembro de dois mil e vinte e dois, às nove horas e trinta e cinco minutos, em formato híbrido, via webconferência e presencialmente no Memorial Darcy Ribeiro; presidida pelo Professor ROGÉRIO FERREIRA (DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SOCIAL/DDIS/DEX), com a presença dos membros: FLÁVIA MOTOYAMA NARITA (DIRETORA DE DIFUSÃO CULTURAL/DDC/DEX), ALICE MELO RIBEIRO (COORDENADORA DE EXTENSÃO/CEAD - COORDENADORA DE EXTENSÃO E TITULAR/IB), LUIZ CARLOS SPILLER PENA (COORDENADOR DE EXTENSÃO E TITULAR/CET), LUCIANA LIMA DOS SANTOS DA SILVA (TITULAR/HUB), DANIELLE MONTENEGRO SALAMONE NUNES (COORDENADORA DE EXTENSÃO E TITULAR/FACE), SÉRGIO RIBEIRO DE AGUIAR SANTOS (COORDENADOR DE EXTENSÃO/FAC), CARLOS EDUARDO LUNA DE MELO (COORDENADOR DE EXTENSÃO E TITULAR/FAU), LÍVIA CRISTINA LIRA DE SÁ BARRETO (COORDENADORA DE EXTENSÃO E TITULAR/FCE), MARIANA DEVEZAS RODRIGUES MURIAS DE MENEZES (COORDENADORA DE EXTENSÃO E TITULAR/FD), SIMONE APARECIDA LISNIEWSKI (COORDENADORA DE EXTENSÃO E TITULAR/FE), CAETANA JURACY REZENDE SILVA (SUPLENTE/FE), LÍDIA MARA AGUIAR BEZERRA DE MELO (COORDENADORA DE EXTENSÃO E TITULAR/FEF), HENRY MAIA PEIXOTO (TITULAR/FM), ELAINE BARROS FERREIRA (COORDENADORA DE EXTENSÃO E TITULAR/FS), HENRIQUE CEZAR FERREIRA (SUPLENTE/FT), JAIR TRAPÉ GOULART (SUPLENTE/IB), CHRISTIANE MACHADO COELHO (COORDENADORA DE EXTENSÃO E TITULAR/ICS), FABIANA LAZZARI DE OLIVEIRA (COORDENADORA DE EXTENSÃO E TITULAR/IdA), CARLA MARIA CHAGAS E CAVALCANTE KOIKE (COORDENADORA DE EXTENSÃO E TITULAR/IE), VANESSA CARVALHO DE ANDRADE (COORDENADORA DE EXTENSÃO/IF), SANDRA PATRÍCIA DE FARIA DO NASCIMENTO (COORDENADORA DE EXTENSÃO E TITULAR/IL), LUCIA HELENA CAVASIN ZABOTTO PULINO (TITULAR/IP), ADRIAN NICOLAS ALBALA YOUNG (COORDENADOR DE EXTENSÃO E TITULAR/IPOL). **Ausências justificadas:** OLGAMIR AMÂNCIA FERREIRA (DECANA DE EXTENSÃO/DEX), ALEXANDRE SIMÕES PILATI (DECANO DE EXTENSÃO EM EXERCÍCIO), ANA KARINE PEREIRA (COORDENADORA DE EXTENSÃO E SUPLENTE/CDS), PATRÍCIA REGINA SOBRAL BRAGA (COORDENADORA DE EXTENSÃO/FGA), OTILIE EICHLER VERCILLO (TITULAR/FUP). **Demais participantes:** Rubens Augusto Franco Brandão (Secretaria CEX/DEX), Luciana Helena C.M. Fonseca (Secretaria CEX/DEX), Renan Freitas (Diretoria Técnica de Extensão - DTE/DEX), Professora Luci Sayori Murata (Diretoria Técnica de Extensão – DTE/DEX), Ivonaldo Vieira Neves (TITULAR/SINTFUB), Lorrany da Silva Arcanjo (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU), Jaqueline Lima de Assunção. **1) Informes: 1.1)** O Professor Rogério Ferreira, Diretor de Desenvolvimento e Integração Social (DDIS/DEX), justificou a ausência do Decano em Exercício, professor Alexandre Pilati, informando que o mesmo está representando a UnB em reunião da *Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes)*. *Agradeceu em nome do DEX pelo envolvimento de todos na Semana Universitária (SEMUNI 2022) e informou que a avaliação da Semana deverá ter início a partir da primeira reunião ordinária de CEX do próximo semestre, e que será encaminhado um template como modelo para o processo de avaliação.* Comunicou que esta reunião e a próxima ainda ocorrerão no formato híbrido, mas que a partir do próximo semestre as reuniões da CEX passarão a ser totalmente presenciais. **1.2)** A Professora Flávia Motoyama Narita, Diretora de Difusão Cultural (DDC/DEX), também fez agradecimentos quanto às participações na Semana Universitária e colocou as outras atividades que vêm acontecendo na DDC. Ontem foram realizadas atividades sobre histórias da Amazônia, em comemoração ao Dia da Amazônia, em parceria com o Professor Manoel Pereira de Andrade, do Núcleo de Estudos Amazônicos (NEAZ) do Centro de Estudos Avançados e Multidisciplinares (CEAM/UnB) e a Professora Enaile do Espírito Santos Ladanza (CEAM), que são coordenadores de um projeto das Casas Universitárias de Cultura (CUCs). Os Professores já apresentaram uma amostra de cinema baseada na obra de Adrian Cowell e ontem fizeram ações nas três Casas de Cultura, como movimento de conscientização, defesa ao meio ambiente. A Professora Roselir, que é a nova Coordenadora das Casas de Cultura, esteve na Casa Niemeyer, dando uma oficina sobre solos para uma escola. No Memorial Darcy Ribeiro (Beijódromo), o Professor Fernando, que é um dos articuladores, também organizou uma mostra de utensílios indígenas, patrimônio do NEAZ/CEAM, para com uma escola, também no sentido de conscientização. Pelo CineCAL foi apresentado o filme sobre Chico Mendes. E foi realizada panfletagem no Setor Comercial Sul,

envolvendo as Casas de Cultura e escolas, como movimento de valorização da Arte e da Cultura. Na última sexta-feira, na Casa da Cultura da América Latina (CAL), foi realizada a reabertura da Casa com a abertura da exposição do Instituto de Artes (IdA), resultado do edital UnB 60 Anos. Convidou a todos para participar nas atividades e programação para o mês de setembro. Continuam também as ações em parceria com a Fundação Darcy Ribeiro no planejamento para celebrar o centenário de Darcy Ribeiro, que acontecerá dia 26 de outubro. No Cineclube, também foi realizada uma discussão sobre o filme: “Os advogados contra a ditadura”, com a mediação do Professor José Geraldo de Sousa, Ex-Reitor da UnB.

1.3) O Professor Rogério (DDIS) destacou o edital de livros para publicação de Extensão em parceria com a editora UnB, informando que até dia 12 estarão recebendo as propostas de publicação no formato livro. Ainda na dimensão das publicações, informou que a Revista Participação está sendo finalizada agora, e destacou duas entrevistas nesse número da revista: um dossiê voltado para o centenário de Darcy Ribeiro e também aos 60 anos da UnB, com a participação do Professor Gersem Baniwa que inclusive esteve presente na abertura da Semana Universitária 2022, num momento riquíssimo com o olhar indígena para a obra e vida de Darcy Ribeiro. A revista também traz um entrevista com o Professor Volnei Garrafa, com uma visão dos 60 anos da UnB pela trajetória da Extensão universitária. Outro ponto de destaque é a realização dos fóruns sócio culturais nos Polos de Extensão. Salientou que já foi realizado o primeiro fórum no Polo UnB Recanto das Emas e que foi um momento de compartilhamento e diálogo entre comunidade e Universidade onde a composição da programação se deu muito na troca de trazer quais são os projetos em execução pela UnB naquele território, também com a participação de articuladores e lideranças comunitárias da região. Mencionou que a ideia é que nos próximos editais para os Polos de Extensão já constem as demandas dos territórios, validadas pelas comunidades locais. Durante o fórum foram eleitas três pessoas da comunidade para fazerem parte de um conselho estratégico local. Salientou que os fóruns dos outros Polos já estão agendados e que será feita ampla divulgação, sendo que o próximo acontecerá no Polo UnB Estrutural, no dia 16; os fóruns do Polo UnB Chapada dos Veadeiros (cidade de Alto Paraíso, parceria Centro UnB Cerrado) e do Polo UnB Kalunga (cidade de Cavalcante) vão acontecer, sequencialmente, até para possibilitar a presença dos dois fóruns, acontecendo a partir do sábado, dia 24 indo até o dia 27 no território Kalunga, e dias 28 e 29 na Chapada dos Veadeiros, no Centro UnB Cerrado. São eventos abertos e toda a comunidade está convidada. O fórum do Polo UnB Paranoá deverá ser realizado no início de novembro. **1.4) A Professora Luci Sayori Murata (Diretoria Técnica de Extensão – DTE/DEX) parabenizou todos os participantes da Semana Universitária, e reforçou a importância da visita do DEX aos *Campi* como forma de valorização das atividades das Unidades e interação com a comunidade. Relatou sobre o Encontro de Extensionistas realizado na terça-feira, que contou com mais de 270 banners apresentados em 1 dia, além dos projetos que se candidataram para apresentar produtos, com relatos de vivências e experiências dos estudantes. Foram realizados eventos marcantes, como: a roda de conversa com o Professor José Geraldo, Ex-Reitor da UnB, e a Professora Carla Koike, do Instituto de Ciências Exatas (IE), a apresentação cultural com os professores músicos do IdA, também a apresentação da Batalha da Escada, com forte interação com os estudantes visitantes. Também destacou a apresentação artística coordenada pela Professora Fabiana Lazzari (IdA) e as atividades realizadas pela DDC. **2) Aprovação e homologação da Ata da 672ª Reunião Ordinária. Deliberação: Aprovada com ajustes solicitados pela Professora Flávia Narita (DDC/DEX), pela professora Elaine Barros Ferreira, da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), e pelo Professor Rogério Ferreira (DDIS/DEX). **3) A Câmara de Extensão homologou as propostas de PEAC com movimentação financeira:** a) Planilha 8631872, (SEI 23106.104056/2022-73). **Deliberação:** Aprovada. **3.1) A Câmara de Extensão homologou as propostas de PEAC sem movimentação financeira:** a) Planilha 8631868 (SEI 23106.104056/2022-73). **Deliberação:** Aprovada. Sendo que a proposta de renovação do projeto sem movimentação de recursos financeiros "O corpo na psicanálise: mal-estar, sofrimento e sintomas no laço social" (PJ566-2021) foi diligenciada para providências de autorização junto ao Hospital Universitário (HUB). **3.2) A Câmara de Extensão homologou as propostas de Atividade de Extensão, sem movimentação financeira:** a) Planilha 8631907 (SEI 23106.104056/2022-73). **Deliberação:** Aprovada. **3.3) A Professora Vanessa Carvalho, do Instituto de Física (IF), levantou questionamento sobre o cadastramento de propostas com recursos financeiros. Acerca do que a Professora Luci Sayori (DTE), que já fez parte da Câmara de Projetos, Convênios, Contratos e Instrumentos Correlatos (CAPRO) do Decanato de Pesquisa e Inovação (DPI), como membro da CEX, esclareceu que só passam pela CAPRO os instrumentos jurídicos que vão ser assinados pela Reitora, como: termos de execução descentralizada (TED), convênios e acordos. O técnico Renan Freitas (DTE) complementou, informando que o DEX não faz******

análise financeira, só de mérito extensionista; e que não é possível ditar uma única orientação porque existem muitos casos diferentes. O DEX não faz parte de nenhuma forma do fluxo financeiro de uma proposta. O Professor Rogério (DDIS) pediu que as dúvidas fossem encaminhadas para a DTE pelo e-mail: dtedex@gmail.com. **3.4)** Quanto à planilha de projetos sem recuso financeiro, a Professora Luciana Lima, do Hospital Universitário (HUB), solicitou informar ao coordenador da proposta "O corpo na psicanálise: mal-estar, sofrimento e sintomas no laço social" (PJ566-2021), planilha 8631868 (SEI 23106.104056/2022-73), a necessidade de pedir autorização de termo de anuência ao HUB para autorização da realização da ação. **Encaminhamento:** A proposta "O corpo na psicanálise: mal-estar, sofrimento e sintomas no laço social" (PJ566-2021) foi diligenciada para providências de autorização junto ao HUB, para homologação na próxima reunião ordinária da CEX. **3.5)** O Professor Rogério (DDIS) convidou a todos para compor equipe para elaborar a proposta institucional da UnB de participação no edital do Projeto RONDON do Ministério da Defesa (MD), que está prestes a ser lançado. Sendo que no dia 13 de setembro, às 14h, o MD vai realizar apresentação detalhada da política do Projeto RONDON. **3.6)** A Professora Flávia Narita (DDC) solicitou à Professora Vanessa (IF) apoio para resposta a e-mail encaminhado pela DDC para a Direção do IF, sobre levantamento referente aos museus. A Professora Vanessa (IF) informou que a Professora Erondina Azevedo de Lima (IF) é a responsável pela Experimentoteca. **4) Pauta: 4.1)** Minuta de Resolução da Política Linguística da Universidade de Brasília (SEI 23106.090891/2020-57). O Professor Rogério (DDIS) informou que a minuta foi compartilhada para análise das Unidades em especial quanto ao foco extensionista. Mencionou que o documento tem a intenção de gerar uma política plurilíngue de valorização das línguas indígenas e da internacionalização, correlacionadas aos âmbitos da Extensão, do Ensino e da Pesquisa, como instrumento para a gestão universitária. Seguiu comentando sobre a minuta, com a leitura do **Artigo 6º:** "No escopo da extensão, a política linguística da UnB visa alcançar os seguintes objetivos: I. O fortalecimento do Programa Permanente de Extensão UnB Idiomas, tendo em vista o potencial de formação em língua estrangeira desse Programa e o impacto social que apresenta; II. O fortalecimento do Programa Idiomas sem Fronteiras e o reconhecimento das ações de formação linguística para a internacionalização; III. O estreitamento de parcerias com entidades internacionais promotoras de diferentes línguas e culturas; IV. O incentivo à oferta de atividades de extensão em línguas diversas, em especial durante o período de férias, para responder a interesse de visitantes estrangeiros em mobilidade de curta duração; V. O apoio a ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Português para Estrangeiros – NEPPE e pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa da Variação Linguística da Libras – VARLIBRAS". Comentando o preâmbulo do documento, **Artigo 3º:** "Esta política linguística engloba ações necessárias ao português, como língua oficial da nação, e a toda a diversidade linguística brasileira – em especial as línguas indígenas e as línguas de herança –, à língua de sinais brasileira e o português para Surdos como língua de instrução, além do português como língua adicional ou de acolhimento e demais línguas estrangeiras"; mencionou que sentiu esvaziamento do tema das línguas indígenas ao longo do documento e reforçou a necessidade de valorização dessas línguas no âmbito da UnB. **4.2)** A Professora Sandra Patrícia Faria, do Instituto de Letras (IL), reforçou que a política linguística é fundamental para o IL, em especial para o Curso de Português como Segunda Língua. Informou as considerações feitas pelo IL sobre a Extensão: os editais de Extensão ainda não atendem à legislação que determina sua disponibilidade em LIBRAS; a importância de garantir a língua de sinais para os surdos inscritos na Semana Universitária; a necessidade de criar no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) a possibilidade de auto identificação de participantes surdos para atendimento otimizado das propostas. A que o Professor Rogério (DDIS) solicitou o compartilhamento das sugestões do IL para a CEX pelo e-mail: camaraextensao@unb.br. **4.3)** A Professora Simone Aparecida Lisniowski, da Faculdade de Educação (FE), reforçando o comentário da Professora Sandra (IL) sobre a SEMUNI, confirmou que a pesar de a FE ter disponibilizado tradutores de LIBRAS para as atividades, não era possível prever os horários em que o serviço se faria necessário. E, sobre a avaliação da Semana 2022, adiantou que os alunos solicitam atividades no período noturno, o que se coloca de acordo com a Extensão curricular e pela democratização da Universidade, no atendimento ao estudante trabalhador que não pode ficar à margem do processo. **4.4)** O técnico Ivonaldo Vieira, da Faculdade UnB-Planaltina (FUP) e representante do Sindicato dos Trabalhadores da Fundação Universidade de Brasília (SINTFUB), sugeriu a disponibilização no SIGAA de acesso para visualizar dados dos estudantes para a gestão das atividades na SEMUNI, bem como para apoio aos professores no processo de institucionalização das propostas. A respeito do que o técnico Renan Freitas (DTE) informou que o sistema não tem um acesso conforme solicitado, e que o cadastro dos estudantes não fica disponível no módulo de Extensão, nem

mesmo para a DTE; de forma que a demanda precisa ser apresentada pela Unidade à Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), que é responsável pelo módulo de cadastro. **4.5)** O Professor Rogério (DDIS) fez a síntese das contribuições para a minuta: inclusão de campo no SIGAA para informar surdes; acessibilidade em LIBRAS para a SEMUNI; acessibilidade em LIBRAS para os editais da Extensão; além da valorização das línguas indígenas na resolução. **4.6) Artigo 4º:** “A política linguística da UnB se baseia nas seguintes diretrizes: I. Respeito à diversidade linguística e cultural, com a valorização de todas as línguas e a promoção de integração entre culturas; II. Promoção de ações para formação e integração cultural e linguística para toda a comunidade universitária, bem como a comunidade externa; III. Valorização e estímulo ao uso de língua estrangeira para a internacionalização no âmbito do ensino, da extensão, da pesquisa e inovação; IV. Valorização e estímulo ao uso da língua portuguesa por estrangeiros; V. Construção de um ambiente universitário multicultural e plurilíngue, mais acolhedor ao estudante internacional e ao visitante estrangeiro em mobilidade; VI. Universalização das oportunidades de formação e capacitação linguística para todos os setores e segmentos da Universidade”. A Professora Flávia (DDC) mencionou sobre o inciso VI: “Universalização das oportunidades de formação e capacitação linguística para todos os setores e segmentos da Universidade”; a importância de questionar como isso vai ser implementado, quais políticas linguísticas, com o viés da internacionalização, sobre qual vai ser o foco para a formação. Levantou questionamento sobre como se dará a questão de acessibilidade no atendimento à comunidade acadêmica, como se dará a habilitação do corpo técnico para o atendimento da Universidade. No aspecto da Extensão, no inciso III: “Valorização e estímulo ao uso de língua estrangeira para a internacionalização no âmbito do ensino, da extensão, da pesquisa e inovação”; vê possibilidade de interação com as residências artísticas pela interação com diferentes culturas. Pois a residência artística pode ter viés extensionista, além do interesse pelo contato com os povos originários. Destacou o respeito à variedade linguística. **4.7)** A Professora Sandra (IL) ponderou que a minuta já contempla a política de acessibilidade da Universidade e esclareceu que quando se fala de acessibilidade o foco é o atendimento à pessoa com deficiência. A maioria das pessoas com deficiência têm como 1ª língua o Português, o Braille é um sistema de registro que, no caso do Brasil, registra o português. A LIBRAS é outra língua, sinalizada por um grupo específico que é o grupo dos surdos e, por isso, precisa ser incluída com destaque numa política linguística da Universidade. **4.8)** O Professor Luiz Carlos Spiller, do Centro de Excelência em Turismo (CET), perguntou se todas as formas de linguagem para pessoas com deficiência estão contempladas. A que a Professora Sandra (IL) respondeu que sim, completando sobre a importância de fazer uma análise para contemplar linguagens e comunicações que englobam linguagens internacionais. O Professor Rogério (DDIS) destacou o papel da Universidade na valorização das línguas indígenas, línguas originárias, e na inclusão do estudante indígena que tem o Português como segunda língua. **Encaminhamento:** as sugestões serão sistematizadas para serem apresentadas como contribuição da CEX para melhoria do documento. **4.9)** Comissão de Revisão de Normas de Extensão (SEI 23106.096155/2021-93): continuação da apreciação da minuta substitutiva à Resolução CEX 01/2020. O Professor Rogério (DDIS) passou à leitura do **Artigo 30:** “Para que seja concedido mérito extensionista à atividade, o coordenador da proposta deve observar: 1. Convergência, explícita na proposta, com a concepção de extensão expressa nos documentos nacionais reguladores da extensão, de modo especial a Política Nacional de Extensão do Forproex e a Resolução CNE 07/2018, que consideram elementos essenciais do extensionismo o seu caráter acadêmico, inter-profissional, integrado à matriz curricular e à organização da pesquisa, evidenciando-se como processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a Universidade e a sociedade, por meio da produção dialógica e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa; 2. Protagonismo discente, com no mínimo um discente na equipe executora, incentivando a realização de uma ou mais atividades pelo e/ou para o discente de graduação da UnB; 3. Envolvimento com a comunidade externa, que deverá ser demonstrado em toda a descrição da proposta, adicionalmente com reserva de, no mínimo, 20% de vagas, em caso de cursos e eventos, para a participação da comunidade externa; 4. Emprego de metodologias que expressem o compromisso social das instituições envolvidas na proposta da ação, na produção de conhecimentos, no diálogo com a comunidade, e na articulação das atividades de ensino, extensão e pesquisa; 5. Objetivos que contemplem princípios éticos que expressem o compromisso social e com o meio ambiente das instituições envolvidas na proposta da ação, com a Educação pública, gratuita, de qualidade, transformadora, democrática e para todos; 6. Previsão de desenvolvimento de produtos e produção de conhecimentos atualizados e coerentes e comprometidos com a transformação da realidade brasileira,

voltados para o desenvolvimento social democrático, equitativo e sustentável”. O Professor destacou que se trata da análise da questão do mérito extensionista das proposições. Comentando sobre o Inciso 1, ressaltou que o mesmo se encontra em sintonia com a política nacional de Extensão em diálogo com a sociedade. Sobre o Inciso 2, destacou a priorização da presença do estudante de Graduação na proposição. Sobre o Inciso 4, mencionou sobre as metodologias para garantir a indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão. Sobre o inciso 6, destacou a questão da produção em Extensão, uma vez que o produto em extensão muitas vezes, de modo equivocado, não tem sido visto como produção acadêmica. Destacou a importância da Extensão para a qualificação dos processos de produção de conhecimento na Universidade. **4.10)** A Professora Fabiana (IdA) mencionou que os docentes extensionistas não têm idéia do que é a produção extensionista e não colocam produtos no relatório, como a produção de vídeos, sendo uma necessidade discriminar o que são os produtos extensionistas para orientar a comunidade acadêmica. **4.11)** A Professora Elaine Barros, da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), também em relação aos produtos, mencionou que há muita dúvida sobre o que é produto extensionista. O SIGAA oferece poucas opções de tipos de produtos para registro, restringindo a inclusão de informações nos relatórios. **4.12)** O Professor Henrique Cezar Ferreira, da Faculdade de Tecnologia (FT), sobre a definição de atividade de extensão em correlação com a curricularização em Extensão, mencionou que na FT os estudantes deverão fazer vídeos das apresentações dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), o que não foi entendido como Extensão pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) e pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), quando da avaliação dos dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Do ponto de vista da inserção curricular da Extensão, com prazo curto para envio dos PPCs, está previsto que excepcionalmente é possível prever carga horária em Extensão em TCCs, não é possível obrigar o estudante e o professor a envolver a comunidade em certos temas mais específicos, mas na divulgação sim. A divulgação final poderia ser considerada um produto de Extensão, mesmo que o TCC não envolva uma atividade com a comunidade externa. Esta divulgação poderia se dar por mídias sociais, pelas quais a comunidade poderia interagir. Levantou dúvida sobre a descrição do mérito extensionista na minuta de resolução, considerando que atender todos os tópicos restringe a produção. A respeito do que o Professor Rogério (DDIS) mencionou o objetivo da transformação curricular por meio da Extensão. O que está em foco é que o vídeo por si só pode não ser representativo de uma ação extensionista. Um vídeo que já é produzido com a perspectiva extensionista seria. O que reforça a problemática da caracterização do produto de extensão. O Professor Henrique (FT) mencionou que não sabe se as disciplinas e atividades de Extensão da FT vão conseguir atender todo o previsto na resolução, inclusive com produtos extensionistas, para atender a inserção curricular. Mencionou que fez o relatório de atividades da SEMUNI e colocou como produto a divulgação feita no site da FT. O Professor Rogério (DDIS) destacou a importância de melhorar a caracterização dos produtos. **4.13)** A Professora Flávia (DDC) ressaltou a questão da valorização da Extensão, sendo que a caracterização da Extensão no TCC é necessária, tendo sido a atividade pensada já com o viés extensionista e não só como divulgação simplesmente. O Professor Henrique (FT) mencionou que existe o regulamento do TCC que descreve as características do vídeo que precisa ser produzido para o público externo e passa pela apreciação de uma banca. A Professora Flávia (DDC) questiona a divulgação de vídeos sem o caráter extensionista no processo de sua produção. O Professor Henrique (FT) considerou o alcance das redes sociais e a possibilidade de interação com a comunidade. Mencionou que o curso precisa cumprir 390 horas em Extensão, que são os 10% previstos, e que por isso apostou em formatos que julgou cumprir o mérito extensionista, como o projeto integrador e a produção visual vinculada aos TCCs. O Professor Rogério (DDIS) destacou que a ação de Extensão precisa estar caracterizada no âmbito da disciplina. O Professor Henrique (FT) mencionou que a proposta foi feita no sentido de atender todos os alunos, independente se é um TCC mais aplicado à Extensão ou não; e que na área de Exatas é difícil atender todos os critérios postos. **4.14)** A Professora Carla Koike (IE), concordou sobre a dificuldade de dar horas de Extensão para todos os alunos em trabalhos muito teóricos e de atrelar o produto como um vídeo a eventos extensionistas. A proposta dentro do IE seria fazer um evento após a Semana Universitária e associar uma mostra de TCCs neste evento, para promover a interação do aluno com a comunidade. **4.15)** A Professora Fabiana (IdA) ponderou que o TCC é pesquisa em si, mas tem possibilidades de desdobramentos, como seminários e encontros durante o semestre para se tornar Extensão. O “Cometa Cenas” é o evento do IdA que tem como finalização a apresentação para o público, enquanto mostra semestral que também têm seminários de pesquisa. Destacou também que há diferença da Extensão entre o PPC e a Extensão de programas, projetos e eventos. O vídeo precisa ter o debate, o diálogo com a comunidade. O Professor Henrique (FT)

mencionou a previsão de projeto de Extensão de divulgação das Engenharias e dentro deste os vídeos e eventos de divulgação dos TCCs. Divulgação junto aos alunos das escolas que poderiam vir a Universidade ou os estudantes da UnB às escolas. **4.16)** A Professora Luci (DTE) reforçou que não há um entendimento claro do que é Extensão universitária, o que dificulta a inserção curricular. A Extensão precisa ser entendida pelo que é, não pelo que não é, se Ensino ou Pesquisa. Considerou que a UnB se encontra numa 1ª rodada de PPCs em que os cursos estão se esforçando para fazer a entrega em tempo, mas é necessário refletir sobre a Extensão, sobre o efeito transformador das ações no contato com a comunidade. O vídeo não pode ser só exposto. O Professor Henrique (FT) reforçou que 10 % é muito e se a definição for muito restrita se torna difícil conseguir a inserção curricular em Extensão. Sendo que a juventude nata digital demonstra interesse e naturalidade pelo formato à distância, reforçou a importância de refletir sobre as tecnologias e metodologias, pois a interação remota pode vir a ser uma metodologia. A Professora Luci (DTE) mencionou que a devolutiva da comunidade atendida consolida a extensão. O Professor Henrique (FT) ressaltou que em alguns casos não é possível caracterizar o efeito transformador *a priori*, pois se dá algum tempo após a ação extensionista. As redes sociais permitem a troca de conhecimento e existe a interação dialógica de acordo com sua designação como rede “social”. A Professora Luci (DTE) entende que se trata de uma primeira etapa de uma primeira rodada de um processo em evolução e que os próximos PPCs terão uma composição mais bem estabelecida. O Professor Henrique (FT) confirmou que os cursos estão atentos a atualizar os regulamentos para absorver o desenvolvimento do tema. **4.17)** O Professor Sérgio Ribeiro, da Faculdade de Comunicação (FAC), mencionou como ponto da discussão a identidade concreta sobre a produção de conteúdos audiovisuais e sua conexão extensionista. A questão se divide em duas partes, referentes a cadeia produtiva do audiovisual: do ponto de vista da produção e do da circulação apontada para uma comunidade específica. O simples fato de produzir um conteúdo não o torna extensionista. Se não tiver um viés de circulação não será um conteúdo extensionista. Mas se o conteúdo visa uma comunidade passa a ser extensionista. Do ponto de vista da classificação do conteúdo audiovisual, matérias televisivas, documentários, têm viés extensionista se visa a circulação em uma comunidade e se têm o estudante como produtor-protagonista do conteúdo. O terceiro foco da cadeia produtiva são as diferentes “telas” (termo peculiar à FAC) quando se propõe a disciplina com créditos de Extensão: como o conteúdo já caracterizado como extensionista vai chegar até a comunidade? Há necessidade de definir esse caminho já na ementa. O Professor Henrique (FT) considerou que o conceito central está vinculado a uma mídia. O Professor Sérgio (FAC) reforçou que se trata de colocar o conteúdo produzido com as características extensionistas dentro de uma programação específica com um público específico a ser alcançado. Correlacionar na trajetória de consumo final. Circulação e consumo como atividade extensionista. Pensar quem vai receber e de que forma vai receber. Envolve também a questão de acessibilidade junto à comunidade, como a disponibilidade de acesso à internet. Vinculado a como o projeto de TCC é produzido, do ponto de vista do conteúdo audiovisual, videográfico, perde característica se não tiver um público final, que envolve a comunidade que participou da pesquisa. Todos estes são questionamentos em andamento na FAC. Como é programado o acesso faz parte da cadeia e pode solucionar como toda a produção extensionista vai chegar à comunidade. **4.17)** O Professor Rogério (DDIS) informou que as discussões vão retornar na próxima reunião, sendo que a questão do mérito demanda mais atenção. A questão conceitual está na base da discussão de mérito. Tomou como notas: ter uma caracterização conceitual da Extensão vinculada ao mérito conforme consta da minuta, bem como uma caracterização da produção em Extensão. Agradeceu as contribuições. O objetivo da inserção curricular é proporcionar ao estudante uma experiência extensionista rica em sua formação. O DEX não tem medido esforço para apoiar as Unidades. A programação do XIII Encontro de Extensão do Centro-Oeste (SEREX) já irá contemplar a questão conceitual e as experiências. Cada passo para compor a cultura do campo de conhecimento extensionista vem sendo dado, e os Polos de Extensão e da Semana Universitária nessa composição. **5)** Nada mais havendo a tratar, às doze horas e trinta minutos, o Professor Rogério Ferreira, Diretor de Desenvolvimento e Integração Social (DDIS/DEX), deu por encerrada a reunião, da qual eu, Luciana Helena Coêlho Milhomens Fonseca, Assistente em Administração, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pela presidente desta Reunião.

Documento assinado eletronicamente por **Rogério Ferreira, Diretor (a) de Desenvolvimento e Integração Social**, em 30/09/2022, às 15:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Luciana Helena Coelho M Fonseca, Assistente em Administração do Decanato de Extensão**, em 30/09/2022, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **8712323** e o código CRC **C5B5236B**.

Referência: Processo nº 23106.111659/2022-21

SEI nº 8712323